




*PERFORMANCE  
EM FOCO*

# Yukon além da Integração Gestão e Consultoria

Por Bruno Balbi, Diretor Comercial



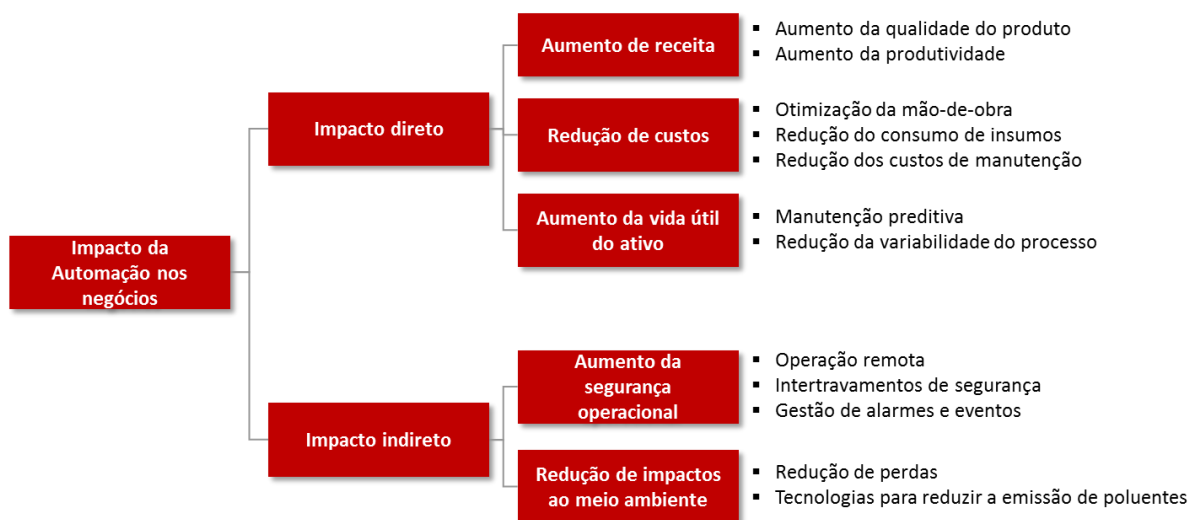
A large industrial factory floor with numerous yellow robotic arms working on a production line of cars. The robots are arranged in rows, and the cars are in various stages of assembly. The background shows a complex network of pipes, cables, and structural elements. A digital display in the upper right corner shows 'CYCLE TIME 0:14' and 'PRODUCT 0023'.

Há quinze anos, implantar um projeto de automação industrial era algo complexo e arriscado. As ferramentas não eram amigáveis e os recursos eram escassos, portanto desenvolver uma aplicação em controladores programáveis e interfaces gráficas era assunto para os especialistas de “cabelos brancos”.

Hoje, as tecnologias evoluíram bastante e a indústria se capacitou de forma a conquistar sua independência na área de automação industrial, em muitos casos formando um time de especialistas internos. Para apoiar esse movimento da indústria, as escolas técnicas e universidades formam cada vez mais profissionais dessa área para atender a demanda crescente por mão de obra especializada.

Os gestores de negócios reconheceram o valor da automação na busca pela excelência operacional e cada vez mais investem nessa área, porém existe uma certa dificuldade de se fazer o link entre o impacto da automação e os resultados de negócios. Em geral, em uma planta industrial, 75% dos ativos de produção estão sob influência do controle de processos

## Esquema 1: Impacto da Automação nos Negócios



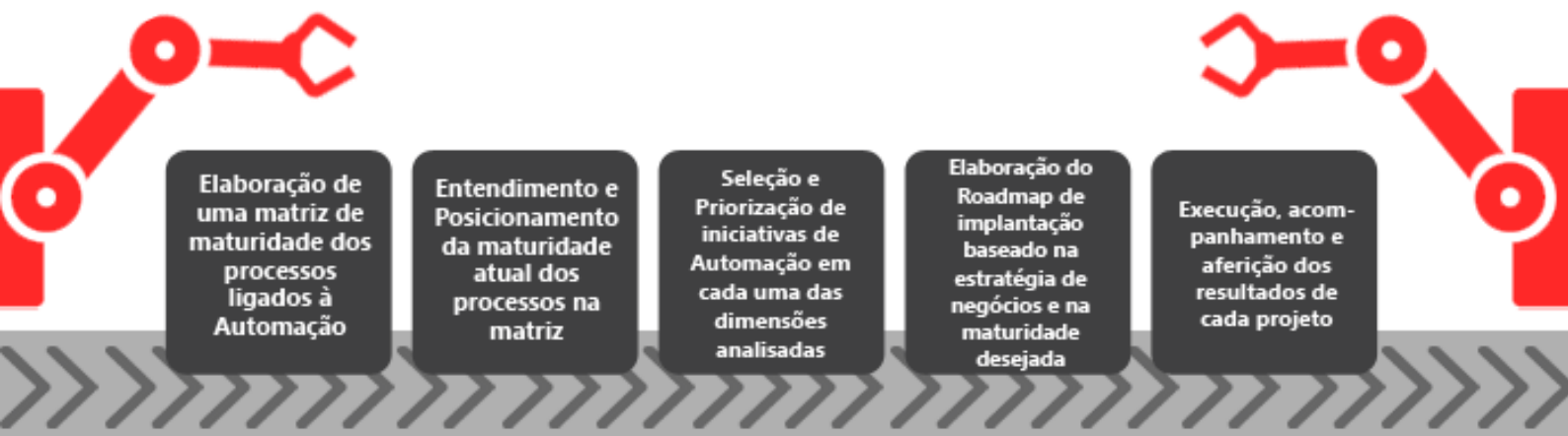
Independentemente do momento econômico do mercado onde se insere a indústria, a automação pode ajudar tanto no ciclo de alta, potencializando e extraindo o máximo que o ativo pode gerar, quanto no ciclo de baixa, otimizando o ativo a operar no seu ponto de melhor custo x benefício. Portanto, os gestores de negócios da indústria possuem um poderoso recurso, que é a automação, para obter resultados expressivos em todos os cenários econômicos.

A questão é que existe cada vez mais volatilidade nos mercados, antecipando ciclos previstos ou mudando completamente o perfil de negócios esperado. A indústria deve estar pronta para aplicar a estratégia mais correta de automação em cenários diversos, já que o *lead time* para iniciativas de automação não é curto. Nos últimos 10 anos foram divulgados diversos casos de implantações desastrosas de projetos de grande porte pelo fato de o cenário de mercado ter mudado antes do término da sua implantação.



A melhor ferramenta gerencial para transpor esses desafios é o **Plano Diretor de Automação**. Essa metodologia leva a unidade produtiva à ótima performance e embute à empresa uma cultura colaborativa de excelência operacional, direcionando os resultados do ativo na linha da estratégia de negócios da empresa. Uma empresa que deseja expandir suas unidades produtivas ou apenas deseja otimizar seu ativo atual, deve se apoiar em um **Plano Diretor de Automação**.

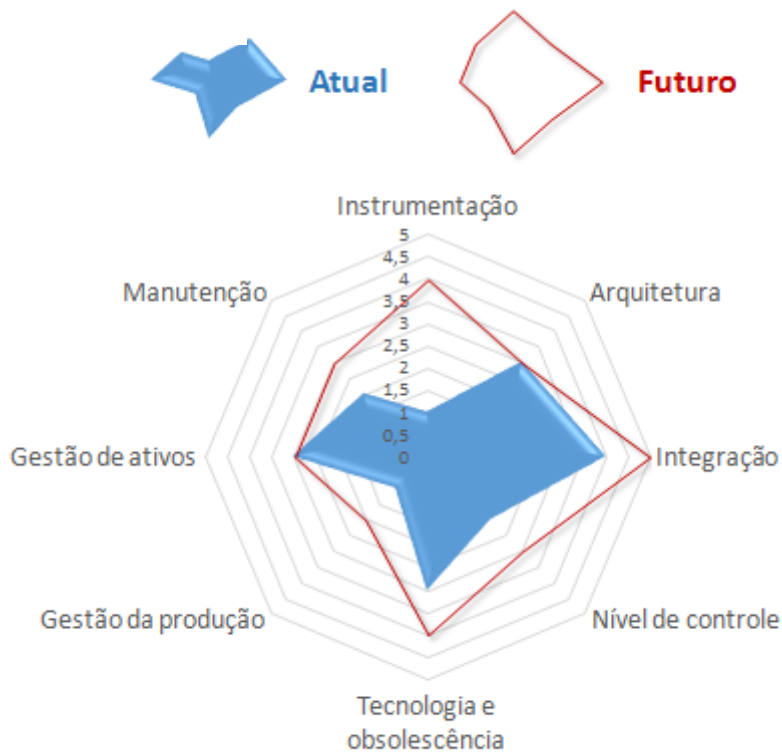
Uma metodologia simples, de cinco passos, pode auxiliar o gestor com um plano tático na implantação do portfólio de projetos de automação alinhado ao plano estratégico da empresa.



A matriz de maturidade deve conter dimensões como “instrumentação da planta”, “arquitetura dos sistemas de automação”, “integração dos sistemas de automação”, “nível de controle da planta”, “tecnologia e obsolescência”, etc. Essas dimensões devem cobrir todos os âmbitos da automação para que quando forem levantadas as iniciativas a serem implantadas, elas possam ser classificadas e direcionadas ao amadurecimento dos processos. Dessa forma, é possível entender que um conjunto de iniciativas pode levar o processo a um novo patamar

4 resultando em impacto significativo nos negócios.

**Gráfico 1: Matriz da Maturidade**



Cada iniciativa de automação deve ser quantificada e priorizada considerando seu *business case*:

- Definição da árvore de valor e impactos da iniciativa de automação no negócio;
- Definição do *baseline* para as alavancas de valor;
- Análise de cenários de benefícios para o negócio;
- Estudo de viabilidade técnico-econômica.

Dessa forma, o gestor possui a visibilidade do investimento e retorno de cada iniciativa e, quando priorizadas, conseguirá visualizar o investimento plurianual e o impacto nos negócios proveniente da automação. Esse plano deve ser revisado anualmente conforme ajustes na estratégia da empresa e deve ser de médio/longo prazo (5 anos).

É possível que a organização não esteja preparada para colocar em prática todo ciclo de excelência operacional e melhoria contínua apoiado pelo **Plano Diretor de Automação**. É necessário entender que sem sustentabilidade dos novos ativos de automação todo o investimento e resultados esperados também não se sustentam. Na maioria dos casos, é necessário o investimento na reestruturação interna de duas áreas chave para o sucesso desse novo ciclo: área técnica de automação e área de suprimentos de automação. A YUKON sugere alguns passos para essa reestruturação:

### **Estratégia da área técnica de automação**

- Definição das diretrizes estratégicas para a área de automação;
- Desenho de estrutura organizacional da área de automação;
- Desenho do modelo de operação da área de automação;

### **Estratégia de suprimentos para automação**

- Homologação de fornecedores de automação;
- Processo de compras estratégicas de automação;
- Análise de TCO (*Total cost of ownership*) para automação;

A implantação completa desse processo depende de toda a organização. Equipes multidisciplinares devem ser envolvidas, a alta gestão deve patrocinar essa jornada e o compromisso com as informações e com os resultados será sempre a base para o sucesso. A gestão de mudanças (comunicação, análise de impactos, capacitação, etc.) é a chave para o sucesso.

O **Plano Diretor de Automação** deve ser simples e objetivo de modo que a equipe interna seja capaz de mantê-lo atualizado anualmente. Isso viabiliza o processo em custo de mão-de-obra e em aceitação pela equipe.

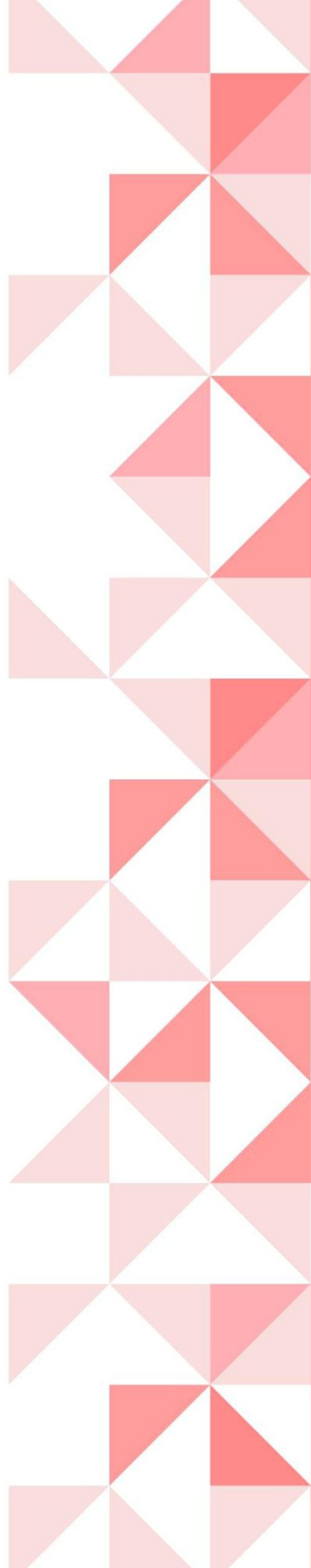
As empresas que implantam esse processo apresentam um ganho de maturidade significativo em suas equipes, estabelecendo uma cultura colaborativa entre áreas e promovendo a troca de experiências e melhores práticas. Além disso, esse processo promove a padronização, governança e capacitação das equipes.

**Se sua empresa está em um momento apropriado para discutir esse tipo de estratégia, procure a YUKON. Nós podemos ajudá-lo.**



## **Sobre a Yukon:**

Yukon é uma empresa brasileira com mais de 25 anos de mercado que implementa soluções de automação industrial modernas, com know-how sólido, com o objetivo de otimizar processos, gerar valor para empresas e contribuir positivamente na economia, melhorando de forma significativa a vida das pessoas e a competitividade das empresas.





Bruno Balbi

[bruno.balbi@yukon.net.br](mailto:bruno.balbi@yukon.net.br)

(21) 2263-3549 /

(21) 2263-3278

[yukon.net.br](http://yukon.net.br)

